

Olá, autor(a)! Tudo bem?

Estarei passando uma pequena legenda de como foi realizada a betagem!

⇒ Substituição ou adição de acentos e pontuações estarão em **verde**;

⇒ Substituição ou adição de verbos estarão em **vermelho**;

⇒ Substituição ou adição de termos/palavras para melhor entendimento da história estarão em **laranja**;

⇒ Substituição de termos repetidos estarão em **roxo**;

⇒ Locais onde deve existir um espaço estarão em azul. Ex.: porque > por **que**;

⇒ Eventuais comentários em relação às alterações feitas estarão entre colchetes [] e DEVEM ser apagados depois de lidos.

Cartas para Jeon Jungkook

- xbrightness-

Capítulo: Entre uma ou duas brigas.

13.09.1813

A paciência **era** uma virtude que apenas as pessoas menos vividas **tinham**. Quem já viveu muito nessa vida **não era capaz de possuir este atributo**, tornando-a na melhor pessoa do mundo. E Park Jimin, **sendo** uma das melhores pessoas do mundo, não **poderia ser possuidor desta** virtude tendo seis irmãos **ao mesmo tempo**.

Por isso, sua melhor peça para pôr na lacuna dessa virtude, era a distração.

Jimin não conseguiu distrair-se quando voltou para o baile ainda naquela noite. Ele estava com a atenção vidrada no duque que estava do outro lado do salão de dança, junto de Yoongi e Seokjin. Nem mesmo quando convidou sua irmã para dançar, Jimin conseguiu tirá-lo da mente.

— Eu pensei que ele iria me beijar — disse Jimin, rodopiando sua irmã com um braço só.

Momo arqueou as duas sobrancelhas e olhou por cima do ombro do irmão, o suficiente para que pudesse observar o duque tentando **enxergar** melhor Jimin, que estava **completamente** corado.

— Eu queria que ele me beijasse — confessou, constrangido.

Não demorou muito para que a família inteira fosse para a mansão dos Park's e, alguns minutos depois, o mordomo **anunciou** a entrada do duque. Agora, a distração era a saída para Jimin, porque sentar-se em uma enorme mesa de frente para Jungkook **- juntamente de** seus seis irmãos **e sua mãe** - não era fácil, era necessário paciência. E paciência **era** algo que Jimin perdera há muito tempo.

— Jimin?

Sua mãe o chamou, fazendo com que ele parasse de pensar e voltasse ao normal, erguendo uma sobrancelha em sinal de dúvida. Yoongi e Jin estavam de pé ao lado de Jungkook, parecendo esperar uma resposta de Jimin, que se perdeu em pensamentos novamente ao perceber os olhos de Jungkook em si, observando-o.

— Você me ouviu? — Yeong perguntou, levando a taça de vidro até seus lábios, elegantemente.

— Perdão, mãe, poderia repetir? — pediu, desviando o olhar do duque assim que o outro percebeu essa atenção.

— Acompanhe os meninos, mostre a casa para o duque. — Sua mãe mandou.

A mão enluvada de sua mãe sinalizou que Jimin deveria se levantar e, mesmo hesitante, ele o fez.

— Claro, vamos?

Seu coração parecia não ter um segundo sequer de pausa desde a noite passada e aquele momento em que Jungkook o prensou contra a parede se repetia em sua mente. Ele repassava em sua cabeça o que aconteceria caso fizesse diferente, caso não saísse enraivado de perto de Jungkook quando este não lhe beijou, caso tivesse o puxado para perto de novo e o envolvesse em um ósculo intenso.

O beijo que eles não deram não saía de sua cabeça, o beijo, o gosto, a sensação do contato, a fricção de seus corpos. Jimin ansiava por tudo aquilo, ansiava por Jungkook. Mas não queria admitir — não podia admitir que finalmente estava sentindo tudo o que sempre sentiu vontade de sentir por alguém — não podia ser sincero por causa do medo.

— Eu poderia juntar-me a vocês, rapazes? — questionou Momo, recusando-se a olhar para sua mãe que estava com uma expressão de repreensão no rosto.

Jungkook não ousou falar nada, já Jimin caminhou até a irmã e pegou uma de suas mãos macias, pronto para levá-la junto consigo.

Momo fora a primeira a saber do desconforto de Jimin com mulheres, a Park mais velha estava prestes a debutar e participar de sua primeira temporada e sua mãe estava a todo vapor para encontrar um bom homem para se casar com Momo, mas ela sentia-se mal por não querer se casar com nenhum homem da sociedade que não fosse seu primo. Então Jimin, vendo que poderia contar com sua irmã, sentindo que talvez isso a fizesse perceber que ela não era a ovelha negra da família, resolveu contar-lhe o seu segredo mais secreto.

Desde então, Momo se vira com o dever de proteger seu irmão mais que tudo na sua vida. Os dois tinham problemas e ambos podiam contar um com o outro. Ela sabia o que o irmão sentia apenas com um simples relance de olhos; mas agora, o olhar de Jimin a assustava. Ela não conseguia dizer o que o irmão estava sentindo ao certo e morria de medo de ele acabar machucando-se por não ter controle sobre os seus sentimentos.

— Sua presença sempre será bem-vinda, cara senhorita Park — Jungkook disse, sorrindo meigamente para a irmã de seus amigos.

Momo fez uma breve reverência com a cabeça em direção a Jungkook e segurou a mão de Jimin, usando-a como apoio para se levantar da mesa de jantar. Os dois caminharam juntos até o grupo de homens que estavam à espera deles e começaram a caminhada, saindo da sala de jantar para enfim poderem conversar.

— Primeira parada, senhores? — perguntou Momo, chamando a atenção dos homens que estavam com ela.

— Poderíamos passar na biblioteca — sugeriu Jin, fazendo com que Jungkook se animasse.

Livros sempre fizeram parte da vida dele. Desde pequeno, quando treinava para ser o futuro duque de Eulix até quando já mais velho, enquanto viajava pelo mundo apenas pensando em aproveitar [Aqui faltou alguma coisa para complementar a frase. Aproveitar o quê? A juventude? A viagem? A leitura?]. Ele teve que aprender novos idiomas e os livros o ajudaram nisso.

A biblioteca dos Park's era realmente linda e extensa. Decorada com uma madeira escura e brilhante, e diversas mesas no início da biblioteca. Em uma das mesas havia uma montanha de livros e, com uma rápida olhadela, JungKook presumiu que todos os livros ali eram de romance. Com um sorriso divertido no rosto, virou-se para Momo, que o encarava meigamente.

— Não são meus, Alteza, infelizmente. — Jimin riu com o comentário da irmã e Jungkook tirou a expressão divertida do rosto para ficar sério.

Nunca em sua vida havia escutado som tão magnífico, era como se aquilo o deixasse em êxtase. Fora uma risada breve e sutil, mas, ainda assim, Jeon pôde observar os lindos olhos dele diminuírem, virando nada mais que duas meias-luas. Era simples e bonito, como uma obra de Da Vinci em movimento.

Jungkook só emergiu de seus pensamentos quando Jin os chamou para visitarem os quartos. Continuando o passeio, eles foram em quase todos os lugares da enorme mansão e, em todos, Jungkook ainda continuava com a risada de Jimin pairando e repetindo-se em sua mente.

Quando começaram a voltar para o andar de baixo, Jungkook virou-se, curioso. Havia uma porta no fim do corredor que nenhum dos irmãos sugeriu para que entrassem e o duque, sendo uma pessoa educada, não pediu para visitar. Era óbvio que deveria ter um motivo para que não entrassem naquele quarto, mas sua curiosidade era inevitável e ele sentia uma incrível vontade de abrir [Antes estava "atravessar", mas substituí, pois atravessar tem o sentido de "passar através de..";)] aquela porta.

Sem chamar a atenção, Jungkook caminhou até aquele cômodo, não pensando duas vezes antes de girar a maçaneta e adentrar o local. Se encantou quando viu o que aquele quarto guardava.

Duas longas janelas no final do espaço, que iam do início da parede até o fim, clareavam tudo que estava no quarto. A luz do luar, junto das velas, permitiam que ele pudesse ver os inúmeros quadros pintados ali, era algo incrível.

Havia paisagens penduradas nas paredes, retratos de Lady Yeong, pinturas de todos os irmãos, castelos e uma cidade parecida com Eulix. Era uma variedade tão grande de imagens para ver e apreciar, que Jungkook não sabia o que olhar. Os que mais lhe chamaram atenção foram dois quadros, um deles não passava de um par de olhos; escuros e brilhantes, pareciam observar tudo e todos, eram hipnotizantes. O

outro quadro não tinha nada que Jungkook pudesse ver **já que** estava coberto por uma longa toalha, era provável que ainda não estivesse completo.

No momento em que Jungkook **iria tirar** aquele pano para ver o que estava pintado ali, Jimin entrou no quarto, atraindo **sua** atenção.

— Yoongi convoca a sua presença — disse desconfiado, prestando atenção em cada movimento de seu corpo.

— Quem pinta estes quadros? São lindos — comentou, **arrancando** um sorriso ladino da parte de Jimin, que corou sutilmente.

— Eu — respondeu, **recebendo** um olhar estranho de Jungkook em sua direção.
— Não ouse ver este, ele não está pronto.

Jungkook assentiu, afastando-se do quadro e colocando as mãos nos bolsos de sua calça. Sabia que Yoongi estava **à** sua espera, mas não queria deixar o quarto ou sair de perto da presença de Jimin. **Era** tudo muito relaxante e, quando **deu** mais uma olhada rápida nos quadros, viu uma caixa ao lado de uma **pintura** de uma bela moça de costas, sentada em uma cadeira e com uma pena em mãos, pronta para escrever uma carta.

— Uma caixa em meio a tantos quadros lindos? — perguntou, fazendo com que Jimin desse de ombros.

— **Às** vezes me serve de inspiração — respondeu, vendo a expressão de confusão de Jungkook ficar mais notável. — O conteúdo dela.

— E o que tem dentro dela? — Pegou a caixa em mãos, balançando-a no ar para tentar adivinhar o que tinha ali.

— Cartas — respondeu **simplesmente**. — Muitas moças pedem para que eu me case com elas, com motivos variáveis, como ajudar a linhagem da família.

Jungkook ergueu as sobrancelhas, abrindo a caixa e encontrando **muitos envelopes ali** dentro, assim como Jimin dissera. Realmente, Jungkook deveria imaginar que, **lindo como Jimin era, certamente** teria inúmeras pretendentes.

— Eu guardo todas as cartas dentro da caixa, me servem de inspiração para alguns quadros, como este. — Apontou para um quadro que estava pendurado na parede, **retratando** um papel com diversas palavras escritas e marcas de lágrimas **que borravam o material**, mostrando que quem escreveu estava chorando.

— É uma forma de se gabar? — perguntou risonho, vendo Jimin negar com a cabeça e dizer que não gostava de se gabar [Aqui está ocorrendo a repetição do "se gabar". Fiquei insegura de o que pôr no lugar então não o fiz, mas sugiro que substitua por algo semelhante ;)]. — Você não precisa.

Jimin foi pego desprevenido com esse comentário, que o fez corar fortemente. Jungkook sorriu com isso, vendo o efeito que causava no homem e se aproximou dele, sabendo do risco que estava correndo ao fazer o que queria.

Jimin paralisou. **Apenas** via Jungkook se aproximando e as cenas de mais cedo invadiram sua mente. Era sua chance de beijá-lo, de saciar a vontade que quase o deixara doido. Quando Jungkook se pôs perto o suficiente para que seus narizes quase se tocassem, quando o duque passou a ponta de seus dedos pelos fios de cabelo louros

de Jimin e depois apertou a sua cintura, quando Jimin entreabriu os lábios e Jungkook se aproximou pronto para beijar-lhe, os dois foram interrompidos por uma voz já familiarizada.

— Jimin? — sua irmã gritou do andar de baixo, **era** provável que Yoongi tenha ficado irritado e já estava subindo as escadas [ARGHHHHHHH, me mate agoraaaaa! Nunca lhe perdoarei, Momo!!].

— Estou descendo — gritou em resposta, afastando-se do corpo do duque e começando a sair do quarto, **mas** parou no meio do caminho para olhá-lo por cima do ombro e percebeu **que** ele ainda estava da mesma forma que há alguns segundos, **parecendo** não acreditar que não conseguiram se beijar. — Você não vem? Yoongi está ao seu aguardo.

Jungkook assentiu, retomando a sua postura séria e saindo do quarto. Jimin deu um sorriso ladino quando o duque passou ao seu lado, fazendo com que o Park pudesse sentir o cheiro amadeirado de seu perfume. Os dois desceram as escadas e puderam ver Yoongi os esperando impientemente.

— Mamãe está à sua espera na varanda e Jungkook, cara, venha aqui — chamou Yoongi.

Distanciando-se de Jimin, Jungkook fez questão de seus ombros se tocarem levemente, apenas para ver Jimin prender a respiração por conta do contato. Quando o Park percebeu o que duque queria fazer com sua sanidade mental, ignorou-o — **juntamente com seu** coração que parecia pular dentro do peito — e foi ao encontro de sua mãe, que estava sentada na varanda, onde podia-se ver a entrada da casa. Uma taça de vinho tinto estava ao seu lado, tudo parecia muito estranho.

— Mamãe?

A mulher não virou-se, apenas suspirou e indicou que Jimin deveria sentar-se ao seu lado, eles teriam uma conversa e tanto.

— Eu serei direta quanto ao assunto, meu filho, mas quero que entenda que eu tentei adiar isto o quanto pude — explicou, antes de falar qualquer coisa.

Jimin tremeu, ela faria uma revelação como **aquelas** que ela lê em uma coluna de fofoca? Falaria que Jimin é adotado ou algo do tipo?

Jimin nunca gostou de surpresas e mistérios. **A** sensação de estar indefeso e vulnerável, de não saber o que **iria** acontecer a seguir, nunca lhe agradou. E quando se tratava de sua mãe, era quase tudo previsível, **então** esse mistério não combinava com ela.

— Terá que se casar — afirmou, vendo Jimin arquear as sobrancelhas em confusão. Era apenas isso? — Terá que se casar em alguns meses.

Então o mundo parou, tudo se apagou. As unhas quase inexistentes de Jimin **afundaram-se** no estofado da poltrona **em** que estava sentado, os barulhos das carruagens cessaram **e** o tão esperado beijo foi esquecido. Era como se ele não pudesse respirar, como se tentasse puxar o ar para dentro de seu peito, mas algo **o** impedia. **Era** sua própria mão [Aqui é mão mesmo?] lhe sufocando.

Ele quase podia se ver casado. Infeliz, infelizmente no seu escritório com quatro crianças correndo e brincando pela enorme casa, uma linda e jovem mulher bordando alguma coisa enquanto tomava um chá, de olho nas crianças, se perguntando quando o marido começaria a gostar da família. Ele não queria – mais que tudo na sua vida – Jimin não queria ter esse tipo de **destino**, não queria ser esse tipo de homem.

— Seus avós estão tentando tirar todo o dinheiro da família, estão alegando que não tem motivo para que continuemos com a maior parte do dinheiro já que você está aqui para trabalhar por nós — **continuou** a falar, sentindo seus olhos marejados apenas por ver o desespero estampado no rosto do filho. — Eu não queria, você sabe que não desse jeito, **mas** seus irmãos não podem tirar o dinheiro da família deles para nos dar **e** eu penso nas gêmeas, **na situação delas**.

Seus avós **paternos** nunca foram a favor do casamento de seus pais, já que o pai de Jimin foi quem escolheu a sua mulher, sem influência **dos mais velhos**. Eles queriam que o homem se casasse com uma das mulheres mais cortejadas da temporada, Lady Jihyo, mas isso não agradou muito o Park, que só pensou em se casar com Yeong, uma moça simpática que poderia lhe proporcionar uma vida calma – talvez sem amor – mas **inegavelmente** boa.

Jimin sabia que se eles quisessem, iriam tirar tudo **o** que, um dia, os Park's chamaram de seu. Infelizmente, o mundo e a justiça eram assim e se Jimin não se casasse em alguns meses, sabia que teriam que lutar para continuarem vivos e alimentados, porque um lugar na alta sociedade... eles não teriam mais.

— Não posso me casar — alegou, fazendo com que sua mãe abaixasse a cabeça, derrotada. — Não posso me casar porque vocês irão virar mulheres faladas. Nossa família vai ser motivo de picuinhas e mexericos, eu não quero isso.

— Meu filho, isso não vai acontecer porque... — Jimin não a deixou terminar, se algum dia tivesse que contar para sua mãe **sobre** seu segredo, que **fosse** agora.

— Eu não sinto atração por moças, mãe. As acho bonitas e elegantes, mas não gosto delas — afirmou e, ao que parece, todo o sangue do corpo de sua mãe fora drenado **já que** ela estava pálida como papel. — Gosto de homens, eles me encantam e me atizam e... eu gosto deles.

Foram dois **longos** minutos de silêncio – Jimin podia jurar que não foram apenas dois minutos, **mas** sim, cinco. Talvez dez minutos **tenham se passado** em sua cabeça, com o silêncio dominando uma varanda que antes era tão linda, **mas** agora parecia **estranhamente** sombria. **Vinte** minutos **pareceram** se passar em sua **mente** enquanto olhava para a frente, sem um foco específico, se recusando a olhar para a sua mãe que continuava com a cabeça curvada e parecia chorar.

De certa forma, *não era essa reação que Jimin esperava que sua mãe tivesse.*

Pensava que ela surtaria e lhe jogaria aquela taça de vinho, que lhe bateria no rosto e choraria, se trancaria em seu quarto e **o** expulsaria de casa, **mas** ela não faria isso. **Ainda** era sua mãe e Jimin ainda era seu filho, não importando o motivo de qualquer briga entre eles.

— Jimin, eu...

Mesmo com essa reflexão, Jimin não queria estar ao lado dela para ver a reação tão inesperada.

Jimin não ouviu o que sua mãe tinha a dizer, apenas levantou-se da poltrona e saiu da varanda. Correu até seu quarto, deixando que as lágrimas vencessem, deixando que o medo dominasse aquele cômodo.

Jungkook se divertiu naquela noite. Yoongi e Jin eram duas companhias boas e sempre o faziam rir, mas sua atenção nem sempre estava nos dois amigos. Ela estava focada no outro lado do salão, em um certo ser de estrutura pequena e de cabelos loiros que parecia frustrado por eles não terem se beijado.

Jungkook não o julgava por isso já que ele próprio teve que se segurar para não juntar seus lábios com os de Jimin. O duque nunca gostou de rotular qualquer que fosse sua opção sexual. Quando mais novo, ele saía com mulheres, mas isso logo foi substituído pelo sexo oposto. Realmente se espantara quando viu o filho [Antes estava "filho homem", mas exclui o 'homem' já que, filhO indica o sexo masculino (em questões gramaticais)] mais novo dos Park's aos beijos com um conde até que conhecido. Fora uma surpresa já que, pelo o que os amigos falavam, ele provavelmente se casaria logo.

— Ele quer se casar? — Jungkook perguntou, curioso.

Jimin riscava o chão do baile junto de Momo. Os dois irmãos tazima [Aqui é "faziam"? Estava incerta do que significava, então não alterei nada, mas sugiro que o faça ;)] uma dupla e tanto. Nem tinha passado um tempo significativo perto dos dois, mas já percebeu que a relação deles era muito forte. Talvez a mais forte dentre todos os seis irmãos Park's.

Yoongi negou diversas vezes com a cabeça, mas falou a seguinte frase: — Ele não quer se casar, mas é, de longe, o que leva mais jeito para essas coisas.

Mais tarde naquela noite, quando todos — a família e Jungkook — foram para o jantar dos Park's, o duque percebeu o motivo de Yoongi ter dito aquilo. Jimin, de longe, era o mais educado e carinhoso de toda a família. Tratava todos com uma delicadeza sem igual e era sutil. Porém, nem sempre era tão delicado assim, já que tinha horas que parecia dar um coice em alguns de seus irmãos.

A semelhança de todos era bastante engraçada, principalmente entre as gêmeas e de Yeong com Jimin. Jungkook nunca teve uma família grande, teve meio-irmãos — claro —, mas seu pai nunca se interessou em aproximar os dois lados da família e mesmo que ele se importasse com isso... Jungkook passaria longe. Ele não tinha raiva da segunda família de seu pai, eles não eram culpados por todas as ações feitas pelo mais velho, mas, caso Jungkook se aproximasse dessa família, ele teria que entrar em contato com o seu progenitor e essa era a única coisa que ele não queria.

Ver uma família tão grande e unida... era gratificante.

Quando eles começaram a fazer uma ronda por toda a casa, foi um dos poucos momentos que a atenção de Jungkook não estava totalmente em Jimin. Durante todo o jantar e toda a festa, seus pensamentos se resumiam em apenas observá-lo de longe e,

agora, explorando a casa dos Park's, sua mente trabalhava em pensamentos de como fazer coisas impuras com Jimin naqueles locais.

Ao ver aquele quarto repleto de pinturas feitas pelas mãos delicadas do dono de seus pensamentos, Jungkook se perguntou se já estava apaixonado. Estar em um local com o cheiro dele, com a essência dele e com a presença dele já era o suficiente para deixá-lo nas nuvens e – bem, naquela noite – Jungkook viveu no céu.

Sentiu vontade de acertar um belo soco no rosto do amigo que o impedia de finalmente provar os lábios carnudos de Jimin e correr até o Park [Esse Park que ele está se referindo é Jimin? Caso sim, sugiro que você substitua por "correr até o loiro para finalizar o que havia começado"], mas não podia fazer isso, então se contentou com uma despedida formal da família Park – em que, inclusive, Jimin não estava presente – e uma viagem de volta para sua casa. Quando finalmente chegou em sua residência e pensou que entraria em seus devaneios sobre o quanto aquele homem era lindo, sua mente o lembrou das cartas que Jimin recebia de damas desesperadas.

Com – nem tanta – hesitação e um sorriso divertido no rosto, Jungkook pegou um papel e suspirou ao começar a escrever. É, talvez estivesse apaixonado.

O dia finalmente amanheceu para os dois que torciam tanto para que o tempo passasse. Jungkook não demorou muito para se levantar, alguns minutos depois que o sol nasceu. Ergueu-se da cama com um sorriso de orelha a orelha, estava feliz pela noite passada não ter sido um sonho.

Já Jimin demorou mais do que o normal para se levantar e quando o fez, demorou-se de propósito dentro do quarto, pedindo a qualquer força sobrenatural para que todas suas lágrimas do dia tenham sido derramadas naquele quarto, porque ele não queria chorar quando encarasse sua mãe ou qualquer um de seus irmãos. Ele estava triste pela noite passada não ter sido um sonho.

O dia passou rapidamente para o duque que, um pouco depois das quatorze horas, foi novamente até a casa dos Park's. Surpreendeu-se quando toda a família Park foi cumprimentá-lo – até Yeong, que estava de saída –, mas a única pessoa que ele queria ver não apareceu para saudá-lo.

Ao que parece, ele estava em seu ateliê de pinturas desde cedo. Jimin não havia encostado na comida ou falado algo que não fosse monossílabas e Momo, como uma boa irmã preocupada, estava tentando pela sétima vez levar comida para o seu irmão e, quem sabe, conversar.

Jungkook, com sua incrível pose de cavalheiro, se prontificou a ir até o ateliê de Jimin para tentar a sorte. Assegurou que os dois se deram muitíssimo bem na noite passada e, talvez, um rosto novo e uma opinião nova fosse exatamente o que ele precisava.

Tentando segurar um sorriso malicioso, Momo o respondeu: – Eu sei o quanto vocês se deram bem, ele me contou.

Jungkook tremeu. Sabia que a relação deles era muito forte, mas não fazia ideia de que ele teria coragem de contar o que ocorreu para ela. Realmente, Jimin era mais do que Jungkook poderia imaginar.

Com a bandeja em mãos, ele subiu os degraus da escada com equilíbrio e, assim que chegou à porta do ateliê, suspirou. Noite passada estava com Jimin ali, quase o beijando, quase sentindo a euforia dominar totalmente o seu corpo. Ansiava por aquele beijo mais do que tudo, só que tinha algo diferente hoje e Jungkook percebia isso. A atmosfera na casa estava diferente, não estava mais calorosa e alegre como ontem, porém triste e solitária.

Jungkook faria de tudo para que Jimin se sentisse feliz do mesmo modo como parecia estar ontem.

Bateu três vezes na madeira, equilibrando a bandeja de comida em apenas uma das mãos. Ela estava recheada de guloseimas e, ao mesmo tempo, de comidas nutritivas. Se Jimin não quisesse comer o que tinha ali, Jungkook – com toda certeza – iria querer.

– Eu estou vivo, Momo e, não, eu não quero comer agora – Jimin gritou de dentro do ateliê. A voz estava abafada por conta da porta que os separava, mas ainda assim dava para notar uma pontada de irritação.

Jungkook assentiu, mesmo sabendo que não podia ser visto, e se aproximou ainda mais da porta, colocando sua orelha encostada nela para ouvir melhor.

– É o Jungkook – anunciou, e todo o barulho do ateliê parou, como se Jimin estivesse paralisado. – Abra a porta, por favor.

Foram mais alguns segundos em silêncio, mas Jungkook não ousou mexer-se, esperaria o tempo que fosse necessário para Jimin abrir aquela porta e o encarar. Se necessário – e se não fosse incômodo, claro – ele até mesmo dormiria ali.

– Ainda está aí ou já desistiu? – Jimin perguntou, dessa vez mais perto.

Jungkook segurou um riso quando disse que ainda estava lá e esperou novamente. Não por muito tempo já que Jimin abriu a porta do ateliê demonstrando raiva, mas Jungkook só enxergava tristeza e desespero em seus olhos.

Os tão lindos olhos feitos de caramelo e mistério de Jimin pediam ajuda, eles necessitavam de ajuda.

– O que é? – perguntou Jimin, xingando-se mentalmente por sua voz ter saído com menos firmeza do que queria.

Sua voz, na verdade, saiu trêmula, demonstrando fraqueza. Demonstrando que não sabia como estava aguentando-se em pé, demonstrando que queria conversar. Queria falar com alguém, mas não tinha coragem. Não a tinha, pois seus problemas pareciam pequenos demais ao compará-los com os dos outros. Momo enfrentava a espera de seu grande e antigo amor e sua mãe estava à beira de uma falência, na verdade, todas as suas irmãs estavam à beira da falência. E qual era o seu problema? Ter que se casar em alguns meses? Ter que se casar com uma mulher?

Jimin sabia que isso teria que acontecer algum dia, só não esperava que esse dia tivesse batido na porta de sua casa tão cedo.

Antes que Jungkook pudesse falar qualquer coisa sobre estar ali, Jimin pôs-se a chorar. Desde que acordara, há algumas horas, ele não havia derramado uma gota sequer, mesmo apesar de sentir uma imensa vontade de passar do dia inteiro deitado na cama, afogando-se em lágrimas, ele não fez uma proeza dessas e não deixou que elas escapassem de seus olhos.

Agora via o quanto fora um tolo por fazer isso. Via que não era saudável guardar tudo que sentia apenas para si e, também percebendo isso, Jungkook entrou rapidamente no ateliê, colocando a bandeja de comidas em qualquer lugar antes de abraçá-lo

Não falou absolutamente nenhuma palavra, apenas rodeou a cintura do louro com seus braços e o puxou para dentro do cômodo, fechando a porta [Antes estava "porta aberta", mas excluí o 'aberta' por se tratar de uma redundância. Se ele fechou a porta, é porque ela estava aberta anteriormente, então não há necessidade desse termo ;)] com um dos pés. Sabia que o que ele precisava era de um ombro amigo, por isso, o abraçou com toda a força que conseguiu, não ligando para as lágrimas que agora molhavam a sua camisa.

Quando Jimin finalmente se acalmou, Jungkook o puxou para sentar-se em um dos bancos que tinha no ateliê e sentou-se ao lado dele, dando uma rápida olhadela em todo o espaço antes de começar a conversa. Seu olhar parou no quadro que estava no centro do cômodo e se impressionou ao perceber que era uma pintura sua. Jungkook parecia totalmente o oposto do que costumava ser para a maioria das pessoas, o quadro o retratava de modo feliz.

Com um brilho diferente em seus olhos e um sorriso gigante no rosto, parecia pronto para curtir [Aqui parece faltar algo para complementar. Curtir o que? Os momentos? A vida?]. O duque se perguntou se era assim que Jimin o enxergava, feliz e cheio de vida.

— Era a única coisa que vinha na minha cabeça, mas ele não é aquele que estava coberto pela toalha — comentou Jimin, percebendo o olhar do duque no quadro recém pintado.

Então Jungkook recobrou a consciência da situação e se virou novamente para o outro, vendo que ele parecia ansioso e nervoso pelo o que o Jeon iria falar.

— Eu não vou dizer clichês, Jimin. Vou apenas te escutar — disse simplista, surpreendendo o louro, que sentiu seus olhos marejarem novamente, apenas por notar a apreensão e o carinho na voz do duque. Talvez tivesse um toque de amor também, mas Jimin resolveu ignorar esse detalhe.

— Eu estou com medo! — exclamou, quase gritando, mas se recompôs. — Estou com medo porque tenho que me casar em alguns meses — explicou, vendo Jungkook prender a respiração, sem palavras. — Se eu não me casar com qualquer pessoa, a minha família vai à falência e eu não quero isso, não quero.

Jungkook voltou a respirar, chocado. Não havia pensando no futuro casamento de Jimin enquanto pensava em beijá-lo loucamente por todos os cômodos da mansão e agora, via que ele estava a um passo de entrar em uma igreja e estava infeliz com isso. E o duque não queria vê-lo infeliz.

— Qualquer pessoa? — perguntou, curioso. Jimin assentiu, enxugando as lágrimas com as costas da mão.

Assim que levantou a cabeça para poder ver a expressão de Jungkook, para poder entender o que se passava na cabeça dele, se perdeu novamente. Jungkook sorria, um sorriso tão brilhante que fazia Jimin se animar minimamente.

— Case-se comigo, então [AAAAAA tomara que eu morraaaaa!].
